

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS

INSTITUTO MUNICIPAL ENSINO SUPERIOR DE ASSIS

Coordenadoria da Área de Ciências Gerenciais

Lucélia Gonzaga

Psicopatologia do Trabalho

Assis – 2009

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE ASSIS

INSTITUTO MUNICIPAL ENSINO SUPERIOR DE ASSIS

Coordenadoria da Área de Ciências Gerenciais

Psicopatologia do Trabalho

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – FEMA/IMESA como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração

Aluna: Lucélia Gonzaga

Orientadora: Profª Ms. Rosemary Rocha P. da Silva

Assis – 2009

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da FEMA - Assis

GONZAGA, Lucélia

Psicopatologia do Trabalho. Lucélia Gonzaga. Fundação Educacional do Município de Assis – Fema : Assis, 2009

56 f.

Trabalho de conclusão de curso TCC – Administração - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis.

1. Psicopatologia 2. Sintomas 3. Prevenção

CDD: 658

Biblioteca da FEMA

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu pai, hoje já ausente, mas que sempre esteve presente me incentivando e encorajando em todos os momentos e decisões de minha vida.

A minha mãe, minha eterna companheira, que nunca me abandonou em nenhum dos momentos de minha vida, sempre me apoiando e me ajudando.

Ao meu marido que compreendeu a necessidade desse esforço e de minha ausência, e ainda por compartilhar comigo minhas angústias e aflições e também das alegrias nestes anos de estudos.

AGRADECIMENTO

À Deus que sempre esteve comigo, me iluminado e me encorajando para persistir nesta caminhada e lutar por meus objetivos.

Aos meus amigos, amigos de verdade que sempre me acolheram, me ajudaram e me compreenderam, pessoas a quem eu jamais poderei agradecer diante de tanto bem que me fizeram, em especial a Ana, o Alexandre, a Carol, a Cris, a Isa e o Danilo que nos meus piores momentos nunca me abandonaram.

A professora Rose Rocha, pela orientação e pela dedicação durante a elaboração deste trabalho e principalmente pela paciência e disposição a qual sempre me atendeu.

Resumo

Este trabalho procura demonstrar que o ambiente de trabalho insalubre é totalmente prejudicial à vida do trabalhador, onde seus efeitos são devastadores.

Muitas vezes debilitando o trabalhador de forma tão grave que até pode levar a morte numa escala mais grave, sendo ainda excluído do mercado de trabalho definitivamente.

Apresenta também abordagens de como pode ser um ambiente de trabalho correto para a realização das atividades do profissional.

Apresentamos a visão de alguns profissionais da área da saúde do trabalhador sobre as psicopatologias, além do sofrimento de alguns trabalhadores que passaram ou ainda passam por psicopatologias provindas do ambiente de trabalho.

Abstract

This work intends to show that the unhealthy work environment is totally detrimental to the worker's life, and its effects are devastating.

Oftentimes it debilitates the employee so severely that he can even lead to death on a scale more serious and he can even be excluded from the labor market permanently.

It presents approaches on how to have a proper working environment for the realization of the professional activities.

There is the view of some professionals from the employee's health area about the mental illness, and the suffering of workers who have or had mental illness stemmed from the work environment.

Resumen

Este trabajo intenta mostrar que el medio ambiente de trabajo insaludable es totalmente perjudicial para la vida del trabajador, donde sus efectos son devastadores.

Muchas veces debilitando el empleado de manera tan grave que puede hasta conducir a la muerte en una escala más grave, y también a la exclusión del mercado laboral de forma permanente.

Trata también, los enfoques sobre como puede ser un ambiente de trabajo adecuado para la realización de las actividades del profesional.

Trata la opinión de algunos profesionales del área de la salud de los trabajadores sobre la enfermedad mental, y también del sufrimiento de los trabajadores que tienen o ha sufrido enfermedades mentales que se derivaran del ambiente de trabajo.

Sumário

Resumo

Abstract

Resumen

INTRODUÇÃO.....	10
1. AS MUDANÇAS NO AMBIENTE DE TRABALHO.....	11
2. PSICOPATOLOGIA.....	16
2.1 Tipos de Psicopatologia.....	18
2.2 Diagnóstico.....	19
2.3 Sintomas/sinais.....	20
2.4 Determinantes da Psicopatologia do Trabalho.....	22
2.5 A importância da prevenção.....	23
3. POLÍTICAS ADMINISTRATIVAS E DAS CONDIÇÕES FÍSICAS DO AMBIENTE.....	26
3.1 As consequências da psicopatologia do trabalho na vida do trabalhador.....	27
3.2 PREVENÇÃO.....	28
3.3 TRATAMENTO.....	30
3.4 READAPTAÇÃO DO TRABALHADOR NO MERCADO DE TRABALHO.....	32
4. PESQUISA DE CAMPO.....	33

4.1	Objetivos.....	33
4.2	Metodologia.....	33
4.3	Descrição e análise dos dados.....	33
4.3.1	Com profissionais	36
4.3.2	Com trabalhadores.....	40
4.4	Comentários sobre a pesquisa.....	47
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
	REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS.....	52
	ANEXOS.....	53
	Anexo1.....	54
	Anexo2.....	55

Introdução

O ambiente de trabalho é o lugar onde o colaborador passa a maior parte do seu tempo. As novas tecnologias chegam como um sinal de avanço, onde a procura por melhor desempenho gera problemas sociais e humanos nas organizações. Devido a essas mudanças é preciso que o colaborador esteja em sintonia com toda essa informação, para que isso não interfira de forma negativa em sua vida profissional e pessoal.

Com tanta informação o trabalhador se vê envolto de mudanças que acabam atingindo seu bem estar físico e psíquico desencadeando assim as psicopatologias.

Hoje esse assunto é tratado com mais seriedade, pois pode levar colaboradores a total exclusão do mercado de trabalho, quando essas psicopatologias são desenvolvidas. No desenvolvimento deste trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com a técnica de questionário aberto. Os questionários foram aplicados com profissionais que estão diretamente envolvidas com a segurança e a saúde do trabalhador, como por exemplo, engenheiro de segurança, médicos, psicólogos e trabalhadores.

Vale salientar que as relações entre sofrimento e organização não caminham juntos, pois o trabalho pode também ser fonte de prazer, e mesmo mediador de saúde, quando realizado com satisfação pelo colaborador em condições satisfatórias.

Este trabalho tem o intuito de demonstrar que o ambiente de trabalho tem relação com a saúde do trabalhador.

1. AS MUDANÇAS NO AMBIENTE DE TRABALHO

Desde o princípio o trabalho era visto como mera ocupação básica da humanidade. Com a revolução industrial e a expansão do capitalismo, o trabalho passou a ser visto de uma forma diferente, sendo considerado como meio de produção. Neste período caracterizou o crescimento da produção pelo êxodo rural e pela concentração de novas populações urbanas. O trabalho que era feito manualmente foi substituído pela máquina-ferramenta, o atelier ou manufatura pela fábrica, sendo que aos poucos os trabalhadores iam se adequando a tudo, pois se via os setores crescendo e a situação do trabalhador melhorando. Foi com este contexto que ocorreu o surgimento do trabalhador assalariado.

A mentalidade do trabalhador passou por grandes mudanças psicológicas. O trabalho passou a ser realizado não somente como questão de sobrevivência, mas para obter e ostentar riqueza. Porém não era o que acontecia já que as horas de trabalho eram excessivas e a remuneração era muito baixa.

Houve tempos em que os trabalhadores eram mais explorados com a duração do trabalho que atingia 12, 14,16 horas por dia, e até crianças eram colocadas na fabricação industrial com salários baixíssimos, deixando claro que ostentar riqueza não era um objetivo fácil de alcançar.

Na opinião de CHANLAT,

(...) certamente não se pode transformar tudo de uma só vez e sem algum embaraço. Faz-se tal modificação na maior parte do tempo com os materiais mais antigos e novos. Todavia, se partirmos da hipótese de que o ser humano é um ser responsável, criativo e dotado de uma certa dose de saber, arriscamo-nos a modificar substancialmente as maneiras de fazer. Estas modificações podem, antes de tudo, atingir a organização do trabalho e suas condições. É assim que se pode revalorizar e aprimorar certas tarefas, introduzir a rotatividade e a polivalência, reorganizar o processo de produção, ajustar os horários de trabalho, as tarefas noturnas, concedendo-se maior flexibilidade e autonomia aos empregados, e até aos executivos. Tais modificações podem igualmente atingir a hierarquia. É desse modo que se pode diminuir o número de escalões, reduzir o número de categorias profissionais ao associar autoridade e responsabilidade para cada escalão. Por fim, essas modificações podem transformar as políticas no tocante ao pessoal, recrutar ou realocar certos recursos e favorecer a criação de espaços de palavra em todos os níveis.

Essas modificações só serão possíveis se a filosofia de gestão for coerente com a prática, isto é, se o método de gestão prescrito se aproximar o máximo possível do modo de gestão real.

Para tanto, esta filosofia deverá introduzir de antemão a cooperação, a confiança, o reconhecimento, a longo prazo, a solidariedade, o diálogo e a eqüidade. Caso contrário, ela fica condenada a ser apenas um discurso. Se esse for o caso, ela só fará intensificar a desilusão, a agressividade, até mesmo o cinismo entre as pessoas relacionadas, sejam executivos ou não(....). (CHANLAT, 1996, p.125-126)

Analisando a opinião de Chanlat, as mudanças na organização ou no trabalho devem ocorrer de modo harmonioso com uma gestão coerente com a prática. Mas essas mudanças, principalmente com a introdução da indústria, não ocorreram de modo harmonioso. Foi uma revolução industrial, não somente no sentido tecnológico, mas também em aspectos da política administrativa.

O trabalhador com essa nova visão passou a desempenhar suas funções rotineiramente, sem se dar conta de que estava deixando de realizá-lo com prazer, pois só estava interessado no dinheiro que podia ganhar. Este comportamento foi sendo manifestado durante o último século, pois realizado dessa forma ele deixou de ser questão de sobrevivência e passou a ser significado de riqueza.

Diante de tudo isso ocorreu diversas mudanças psicológicas no trabalhador, o mesmo passou a ter uma visão de seu esforço e trabalho de forma árdua causando assim alguns problemas em sua vida.

De acordo com o site www.library.com.br escritor Benedicto Dutra faz o seguinte comentário:

O trabalho faz parte da vida. É um meio de crescermos, de nos sentirmos produtivos através de uma construção benéfica. Mas quanta frustração ocorre nos ambientes de trabalho. As exigências estruturais das linhas de montagem, o autoritarismo e seus abusos, a disseminação do medo de represálias, da perda de benefícios ou mesmo do emprego, compelem as pessoas a se sentirem subjugadas, sem liberdade para falar o que pensam e o que sentem, mesmo quando se trata de flagrantes injustiças.

As transformações chegaram ao trabalho de forma institucionalizada, ou seja, voltadas para a produtividade, pagamento de salários, obtenção de lucros, obtendo uma renda garantida. Com isso o termo trabalho passou a ser chamado de emprego, o trabalhador recebe por aquilo que realiza.

As mudanças continuam também no âmbito das profissões, pois com tantas novidades, elas vão se adequando aos trabalhos realizados, se

modernizando e se adaptando ao novo mercado de trabalho.

Com todas essas grandes mudanças surgiram também os problemas decorridos de tanto esforço realizado. Essas psicopatologias sempre existiram independentes da época em que o trabalho era exercido, as escritas de RAMAZZINI, um medico italiano que se dedicou a essas psicopatologias no século XVII dizia:

Aqueles que levam uma vida sedentária, e são chamados, por isso, de artesãos de cadeira, como os sapateiros, os alfaiates e os notários, sofrem doenças especiais, decorrentes de posições viciosas e da falta de exercícios.
(RAMAZZINI apud NICOLLETI, 1994).

O ambiente de trabalho influencia diretamente na vida do colaborador, ele é constituído de duas partes distintas: a física (instalações, móveis, decoração etc.) e a social (as pessoas que o habitam) onde, não se podem exigir resultados de uma equipe se esta não tiver um mínimo de comodidade e de condições para realizar seu trabalho. São as necessidades básicas presentes no trabalho, pois quanto mais bem atendidas estas necessidades, melhor será o desempenho de uma equipe. Hoje, no século XXI, o colaborador passa mais tempo de sua vida no trabalho do que na sua própria casa, e com isso os problemas vão aparecendo, pois o trabalho realizado em condições insalubres ou inseguras gera no colaborador efeitos sobre o seu bem estar físico e psíquico. As doenças ocupacionais, como o stress, a depressão, LER, causadas por cansaço físico e mental, dificuldades de adaptação, por esforços repetitivos enfim todas se classificam nas Psicopatologias do Trabalho.

Christophe Dejours, especialista nesta área descreve:

(...) o período de desenvolvimento do capitalismo industrial caracteriza-se pelo crescimento da produção, pelo êxodo rural e pela concentração de novas populações urbanas. Disso decorrem condições de vida que foram descritas em pesquisas como as de Parent Du Chatelet (83), Guépin (49), Penot (85), Benoiston de Chateauneuf (ver in 98), Villermé(99).

Alguns elementos marcantes podem ser retidos: a duração do trabalho, que atinge correntemente 12, 14 ou mesmo 16 horas por dia, emprego de crianças na produção industrial, algumas vezes a partir dos 3 anos, e, mais freqüentemente, a partir dos 7 anos(98).

Os salários são baixos e, com freqüência, insuficientes para assegurar o estritamente necessário. Os períodos de desemprego põem imediatamente em perigo a sobrevivência da família. A moradia se reduz, freqüentemente, a um pardiêiro. (11 p. 43)

Falta de higiene, promiscuidade, esgotamento físico, acidentes de trabalho, subalimentação, potencializam seus respectivos efeitos e criam condições de uma alta morbidade, de uma alta mortalidade e de uma

longevidade formidavelmente reduzida (99). Nessa época, Virlllerme demonstra sem dificuldades que "a mortalidade cresce em razão inversa ao bem estar".

A gravidade da situação se revela no serviço militar: "Em Amiens, por volta de 1830, eram precisos 153 inscritos das classes privilegiadas para obter 100 homens aptos para o serviço militar, mas 383 nas classes pobres." (11)

Em vista de tal quadro, não cabe falar de "saúde" em relação à classe operaria do século XIX. Antes, é preciso que seja assegurada a subsistência, independentemente da doença. A luta pela saúde, nesta época, identifica-se com a luta pela sobrevivência: "viver, para o operário, é não morrer". (DEJOURS, 1987, pg. 14)

Os colaboradores manifestam em seus comportamentos diários as frustrações e tensões que sentem no ambiente da empresa. Muitas vezes não entendem o que sentem e nem o porquê de tudo isso, pois não fazem idéia de quanto o ambiente influencia na sua vida fora da empresa. O professor José Lopes de Faria (2003) define Saúde como sendo o estado de bem-estar físico, mental e social da pessoa. Na saúde há harmonia dos fenômenos vitais: metabolismo, crescimento, reprodução, capacidade de reação e de regulação, movimentação e adaptação ao meio, inclusive o social. Esta definição nos mostra o quanto nosso corpo pode sofrer caso não esteja totalmente em sintonia no dia-a-dia.

As mudanças no ambiente de trabalho foram se transformando ao mesmo tempo em que as organizações vão se adequando ao mercado acirrado e competitivo de hoje. O colaborador anda na mesma linha, porém, não tem uma preparação adequada para toda essa mudança. Esse quadro se dá pelo fato das organizações adotarem uma política de trabalho em produzir muito com um número de colaboradores reduzido, sobrecarregando assim os demais que permanecem na empresa.

As psicopatologias merecem uma atenção especial, pois eram vistas como uma forma de "boicotar" o trabalho e hoje mostram que em suas varias causas devem ser analisados os fatores de risco envolvidos direta ou indiretamente. Vale salientar que as psicopatologias estão mais evidentes nos dias de hoje e sendo assim reconhecidas como doenças do setor trabalhista.

Neste estudo trataremos justamente do aparecimento das psicopatologias providas no trabalho.

2. PSICOPATOLOGIA

O sofrimento no trabalho é proveniente de fatores no ambiente a qual o colaborador deve se submeter para realizá-lo. Este sempre se preocupou em ganhar dinheiro, por vários motivos, sejam eles para sobrevivência ou até mesmo para enriquecer, sem pensar nos inúmeros problemas que a carga excessiva de trabalho poderia lhe trazer.

Com o passar dos anos tudo isto passou a ficar mais evidente e os sintomas de que a saúde dos colaboradores estava precária também. Diante de todas estas evidências a Psicopatologia do Trabalho ficou evidenciada com sendo um problema proveniente do ambiente nocivo de trabalho.

No site www.nepp.com.br o Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas da Unesp (NEPP) descreve a **Psicopatologia** como o estudo sistemático do comportamento, da cognição e das experiências anormais; o estudo dos produtos de uma mente com transtorno mental. Isto inclui as *psicopatologias explicativas*, nas quais existem supostas explicações, de acordo com os conceitos teóricos (p.ex., a partir de uma base psicodinâmica, comportamental ou existencial, e assim por diante), e a psicopatologia *descritiva*, que consiste da descrição e da categorização precisas de experiências anormais, como informadas pelo paciente e observadas em seu comportamento.

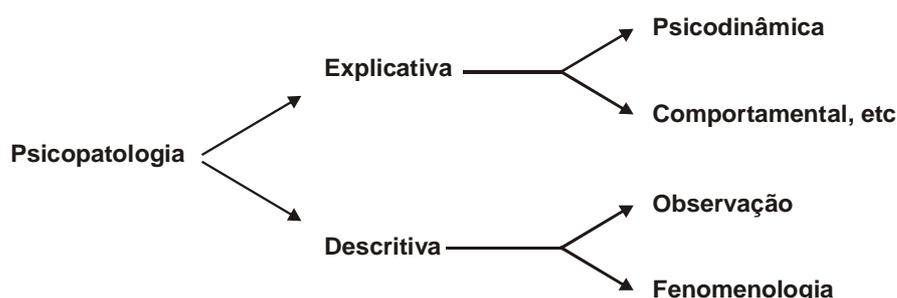


Figura 1.1 As psicopatologias

Fonte: apostila do NEPP

Já no site Wikipédia, enciclopédia livre na internet, encontramos a explicação de que a psicopatologia é um termo que se refere ao estudo dos estados mentais patológicos onde a patologia se trata quanto à manifestação de

comportamentos e experiências que podem indicar um estado mental ou psicológico anormal. O termo é de origem grega; *psykhé* significa espírito e patologia, estudo das doenças, seus sintomas. Literalmente, seria uma patologia do espírito.

Na opinião de Dejours a psicopatologia do trabalho se dá através do ambiente em que o colaborador realiza seu trabalho, agindo de forma direta em tudo o que ele sente e realiza.

O que tratamos de estudar é a posição dos sujeitos na relação de trabalho e, mais precisamente, o espaço possível do sujeito para utilizar-se do trabalho como “ressonância metafórica” na cena da angústia e do desejo. Ou, ainda, estudar os obstáculos que o trabalho coloca para essa ressonância metafórica e que parecem-nos ser um elemento determinante do poder estruturador ou desestruturador do trabalho em relação à economia psíquica dos trabalhadores.(DEJOURS,1987, pg. 09)

No site www.psicologandonanet.blogspot.com a escritora Flora Fernandez coloca que a psicopatologia pode ser notada através do comportamento do colaborador, pois é através dele que o mesmo desenvolve os primeiros sinais de estar doente.

Psicopatologia pode ser definida como estudo descritivo dos fenômenos psíquicos de cunho anormal, exatamente como se apresentam à experiência imediata, de forma independente dos problemas clínicos. Estudando os gestos, o comportamento e as expressões dos enfermos além de relatos e autodescrições feitas pelos mesmos.

Vale salientar ainda que a definição de Psicopatologia entre várias já colocadas neste estudo, é que são determinantes do ambiente em que o trabalhador fica exposto, como afirma Montmollin:

Condições de trabalho como tudo o que caracteriza uma situação de trabalho e permite ou impede a atividade dos trabalhadores. Deste modo, distinguem-se as condições físicas: características dos instrumentos, máquinas, ambiente do posto de trabalho (ruído, calor, poeiras, perigos diversos):temporais:em especial os horários de trabalho;

organizacionais: procedimentos prescritos, ritmos impostos, de um modo geral, “conteúdo” do trabalho; as condições subjetivas características do operador: saúde, idade, formação; temporais: em especial os horários de trabalho; organizacionais: procedimentos prescritos, ritmos impostos, de um modo geral, “conteúdo” do trabalho; as condições subjetivas características do operador: saúde, idade, formação; e as condições sociais. Remuneração, qualificação, vantagens sociais, segurança de emprego, em certos casos condições de alojamento e de transporte, relações com a hierarquia, etc. (MONTMOLLIN, 1990, pg. 150)

No site http://www.rashuah.com.br/estresse_no_trabalho.htm o Instituto Ráshuah do Brasil coloca de forma diferente as reações que o corpo sofre diante de um diagnóstico problemático, sendo que ao final percebemos que os problemas são os mesmos.

O estresse não é propriamente uma doença, mas sim um estado de organismo que submetido ao esforço e à tensão. Numa situação estressante, o corpo sofre reações químicas normais que preparam o organismo para enfrentar a situação. O prejuízo, entretanto acontece, quando as situações estressantes são contínuas e o organismo começa a sofrer com as constantes reações que se sucedem, sem que haja tempo para a eliminação dessas substâncias e sem o tempo necessário para o descanso e recuperação física e emocional.

Essas variações do ambiente influenciam diretamente no comportamento físico e psíquico do trabalhador desencadeando assim diversas psicopatologias como forma definidas.

2. 1 Tipos de Psicopatologia

Diversas doenças hoje fazem parte da psicopatologia do trabalho como:

- Palpitações: aceleração dos batimentos cardíacos;
- Estresse: dificuldade de concentração, insônia, irritabilidade e tristeza;
- Síndrome de Burnot: fadiga, ansiedade e depressão, causando o esgotamento profissional;

- LER – lesão por esforço repetitivo
- DORT – doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho
- Depressão

Cabe destacar ainda o cansaço profissional, excesso de carga horária, mau relacionamento interpessoal com os colegas, o assédio moral. Estas diversas doenças provocam no trabalhador mais sofrimento quando o ambiente em que ele se encontra, é insalubre passa a contribuir ainda mais para o seu desgaste sendo que na maioria dos casos o afastamento desse ambiente é a primeira medida como tratamento.

2.2 Diagnóstico

O diagnóstico em psicopatologia não tem a mesma conotação que um diagnóstico médico normal, isso porque ocorrem modificações predominantes no comportamento do paciente. Sendo assim os sintomas podem ser diversos e muito diferentes dos já apresentados durante uma avaliação anterior, não sendo manifestados todos os sintomas que o paciente está sentindo. Apesar disso, o diagnóstico tem papel importantíssimo na psicopatologia, pois ele abrange a função dinâmica do caso, apresenta ainda os conflitos entre consciente e inconsciente, além dos mecanismos de defesa e como está se sentindo diante do problema.

As psicopatologias podem ser sentidas de diferentes maneiras sendo, que muitas vezes são confundidas com outras patologias tornando difícil identificá-las. Vale salientar que o diagnóstico parte do princípio básico dos sintomas que o trabalhador sente, pois se os sintomas não forem colocados pelo paciente o diagnóstico pode ser comprometido.

2.3 Sintomas/sinais

Os sintomas/sinais da psicopatologia se manifestam quando o corpo sente que as condições em que o trabalhador se encontra está afetando seu organismo de forma nociva.

No site www.jornal.uem.br Ana Benevides relata que os sintomas/sinais da psicopatologia podem ser sentidos de diferentes formas.

Palpitações, dificuldade de concentração, insônia, irritabilidade e tristeza são alguns dos sintomas psicológicos e físicos que podem ser atribuídos ao estresse, provocados pelas tensões da vida moderna. Quando no entanto, a palpitação se transforma em taquicardia, a falta de concentração atrapalha a memória, a irritabilidade se transforma em agressividade, a tristeza vira depressão, e os períodos de descanso não aliviam as pressões, os sintomas podem ser de burnout, uma síndrome caracterizada por um estado de estresse ocupacional crônico, proveniente do ambiente de trabalho.

As psicopatologias podem ainda ser identificadas quando há sintomas/sinais emocionais como: avaliação negativa do desempenho profissional, esgotamento, fracasso, impotência, baixa auto-estima, sendo ainda acometida de manifestações físicas ou transtornos psicossomáticos como fadiga crônica, dores de cabeça, insônia, úlceras digestivas, hipertensão arterial, taquicardia, arritmias, perda de peso, dores musculares e de coluna, alergias, lapsos de memória e completando todo este quadro com as alterações comportamentais: maior consumo de café, álcool e remédios, faltas no trabalho, baixo rendimento pessoal, cinismo, impaciência, sentimento de onipotência e também de impotência, incapacidade de concentração, depressão, baixa tolerância à frustração, ímpeto de abandonar o trabalho, comportamento paranóico (tentativa de suicídio) e/ou agressividade.

São muitos os problemas que os trabalhadores enfrentem no ambiente de trabalho e a não preparação para esse convívio diário resulta em todos esses problemas que vão aparecendo de acordo com o que o colaborador está sentindo. É por este motivo que muitos trabalhadores adoecem e ficam muitas vezes totalmente fora do mercado de trabalho.

Segue abaixo o quadro clínico evolutivo da doença:

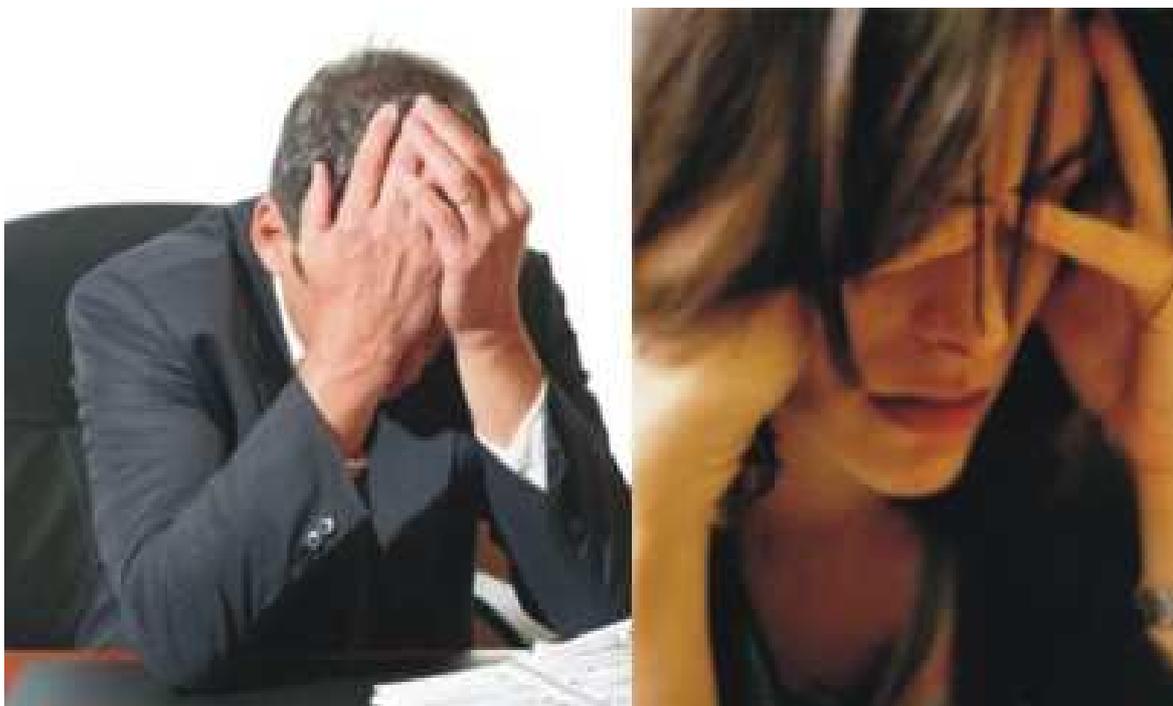
1º nível - Falta de vontade, ânimo ou prazer de ir trabalhar. Dores nas costas, pescoço e coluna.

2º nível - Começa a deteriorar o relacionamento com os outros. Pode haver uma sensação de perseguição ("todos estão contra mim"), aumenta o tempo de trabalho perdido e a rotatividade de empregos.

3º nível - Diminuição notável da capacidade ocupacional. Podem começar a aparecer doenças psicossomáticas, tais como alergias, psoríase, picos de hipertensão, etc. Nesta etapa se inicia a auto-medicação que no princípio tem efeito de placebo, mas, logo em seguida requer doses maiores. Neste nível tem-se verificado também um aumento de ingestão alcoólica.

4º nível - Esta etapa se caracteriza por alcoolismo, droga dicção, idéias ou tentativas de suicídio, podem surgir doenças mais graves, tais como câncer, acidentes cardiovasculares, etc. Durante esta etapa, ou antes, dela, nos períodos prévios, o ideal é afastar-se do trabalho e ser acompanhado por um profissional (psicólogo).

Abaixo ilustramos a postura física de indivíduos com sintomas de doenças psicossomáticas.



2.4 Determinantes da Psicopatologia do Trabalho

São muitas as determinantes da psicopatologia do trabalho. O ambiente em que o colaborador fica exposto é a principal causa de todo esse mau. O colaborador fica muito mais tempo nesse ambiente do que em seu próprio lar sendo assim suscetíveis a todos esses problemas.

Nesse âmbito é que se insere a psicopatologia do trabalho: o sofrimento está no centro da relação psíquica do homem com o trabalho. Não se trata de eliminar esse sofrimento da situação de trabalho nem tampouco eliminar o trabalho. Dentre outras diretrizes, a psicopatologia trata das conseqüências mentais do trabalho mesmo na ausência de doenças. Especificamente, trata do impacto da organização científica do trabalho sobre a saúde mental do trabalhador. (DEJOURS, 1986, pg.39).

Os trabalhadores ficam submetidos permanentemente a um tipo de desgaste nos ambientes e as relações com o trabalho são fatores determinantes de doenças e agem de uma maneira tão degradante quanto os microorganismos e a insalubridade no desencadeamento de doenças, que se agravam muito mais em situações de competição, ambientes de perigo e o trabalho monótono.

O desgaste emocional a que o trabalhador é submetido nas relações com o trabalho é fator muito significativo na determinação de transtornos relacionados ao estresse, como é o caso das depressões, ansiedade patológica, pânico, fobias, doenças psicossomáticas, síndrome de Burnout, LER entre outras patologias já citadas neste trabalho. Com esse tipo de estresse ocupacional o colaborador não responde à demanda do trabalho e geralmente se encontra irritável e deprimido.

Essas condições pioram quando não há clareza nas regras, normas e nas tarefas que cada um dos trabalhadores deve desempenhar, assim como os ambientes insalubres, a falta de ferramentas adequadas, também contribui e muito, de forma nociva para o colaborador.

Levamos uma vida muito agitada, com diversos problemas e muitas vezes guardamos tudo só para nós e injetamos coisas ruins no nosso organismo, de tal forma que as doenças começam a surgir e os problemas tende a aumentar cada vez mais.

A Síndrome de Burnout que é definida por alguns autores como uma das conseqüências mais marcantes do estresse profissional se caracteriza por exaustão emocional, avaliação negativa de si mesmo, depressão e insensibilidade com relação a quase tudo e todos é um dos casos claros de que as determinantes do ambiente de trabalho influenciam diretamente no comportamento do colaborador.

2.5 A importância da prevenção

Prevenção, essa deveria ser a palavra de ordem nas empresas, para que dessa forma as psicopatologias não fossem adquiridas pelos seus colaboradores.

Muitos funcionários às vezes não sabem que estão doentes, e quando tomam conhecimento disso é porque os sintomas já estão evidentes e ai sim procuram por um medico. Vale salientar que alguns pontos são de primordial importância para que a prevenção seja bem realizada na empresa como:

- Levantamento do perfil epidemiológico dos servidores;
- Levantamento dos riscos e agravos à saúde dos servidores;
- Monitoramento do absenteísmo/presenteísmo;
- Controle de ambientes insalubres;
- Atendimento de primeiros socorros;
- Prevenção de doenças profissionais e acidentes de trabalho;
- Educação em saúde;
- Vacinação;
- Comissão de Promoção à Saúde (C.P.S.);
- Interação com a Junta Médica do Estado;
- Atendimento, acompanhamento e encaminhamento de morbidades ocupacionais;
- Atendimento, acompanhamento e encaminhamento de morbidades extra-ocupacionais;
- Assessoria à direção do Instituto na política de saúde e segurança do trabalho;
- Prevenção e controle do risco cardiovascular global;
- Prevenção e controle das doenças psicossomáticas.

- Exame admissional (prontuário de saúde do servidor P.S.S.) informatizado;
- Exames periódicos (P.S.S.);
- Exame de mudança de função (P.S.S.);
- Exame demissional (P.S.S.);
- Atendimento ambulatorial (Ficha de Atendimento Médico – F.A.M.);
- Visita hospitalar a pacientes internados (F.A.M.).
- Anamnese ocupacional (P.S.S.);
- Mapa de Risco;
- Inspeções ambientais periódicas;
- Análise de doenças profissionais e acidentes de trabalho.
- Registro e análise do presenteísmo (relação dos gerentes/exames periódicos/consultas médicas);
- Registro e análise do absenteísmo (mapa de absenteísmo + atestados médicos)
- Avaliação médica obrigatória em afastamentos por doenças com mais de 30 dias (controle da doença/retorno ao trabalho);
- Acompanhamento médico aos doentes afastados por doenças psíquicas.

Com o desenvolvimento das atividades citadas acima com certeza o trabalhador estará mais bem amparado para exercer suas funções no ambiente de trabalho sem correr riscos e sem prejudicar sua saúde.

3. POLÍTICAS ADMINISTRATIVAS E DAS CONDIÇÕES FÍSICAS DO AMBIENTE

As políticas administrativas e das condições físicas do ambiente devem estar totalmente em sintonia, pois assim podem surtir o efeito desejado para aqueles que usufruem delas. Quando essas políticas não são bem estabelecidas o ambiente de trabalho começa a se tornar cansativo, desgastante, pois as condições físicas desse ambiente quando em situação precária se torna ainda mais grave com sérios riscos para a saúde do trabalhador.

As relações de trabalho ficam muitas vezes difíceis pela própria ansiedade do trabalhador que sente na “pele” todo o desgaste do trabalho realizado.

Entendemos por “relação de trabalho” todos os laços humanos criados pela organização do trabalho: relações com a hierarquia, com as chefias, com a supervisão, com os outros trabalhadores – e que são às vezes desagradáveis, até insuportáveis. No caso de indústrias onde o trabalho é submetido a um ritmo imposto, podemos considerar que as relações hierárquicas são fontes de uma ansiedade que se superpõe aquela que mencionamos com relação ao ritmo, à produtividade, às cotas de produção, de rendimento, aos prêmios e bonificações. É uma ansiedade superposta na medida em que a supervisão tem por encargo específico manter esta ansiedade com relação ao rendimento de cada trabalhador. (Dejours, 1992, pg. 75)

Com o surgimento da globalização, o mercado tornou-se mais exigente, principalmente no que diz respeito à qualidade do produto/serviço. Atualmente os trabalhos são desenvolvidos em equipe, tendo como objetivo as metas finais da organização. Posto isso as relações de trabalho tornam-se muito importantes. Deve haver, na situação de trabalho, a conscientização da importância do trabalho em equipe objetivando relações saudáveis.

3.1 As conseqüências da psicopatologia do trabalho na vida do trabalhador

As conseqüências da psicopatologia do trabalho na vida do trabalhador podem ser bem graves. Gastrite, insônia, enxaquecas, dores musculares, irritação, problemas digestivos, mudanças de humor e falta de concentração são apenas algumas das psicopatologias que têm como gatilho as emoções. As dores e dificuldades de saúde não são imaginárias. O corpo responde fisiologicamente à situações de tensão e risco. “O corpo se prepara para a luta ou para a fuga de algum perigo”, explica o cirurgião do estômago Edmilson Mario Fabbri, especialista em prevenção e tratamento de estresse, que declara ainda que o estresse é a base de quase todas as doenças de fundo emocional. As tensões do dia-a-dia, como trabalho, trânsito e problemas de relacionamento, ajudam a criar ansiedade e as substâncias produzidas em função disso geram as patologias. “O homem moderno faz muito mais esforço mental do que físico e por isso não extravasa as situações de nervosismo e ansiedade e acaba doente”. (FABBRI, 2009)

O mais preocupante é que o estresse vem aumentando assustadoramente, ele é uma resposta do corpo e da mente a situações como a sobrecarga de trabalho, a falta de autonomia e a pressão excessiva para o cumprimento de metas.

Essas condições estão formando uma legião de trabalhadores doentes. A cada dez atingidos, três apresentam um grau tão devastador de esgotamento que pode levar à depressão e à morte.(Rossi, 1967).

Muitas vezes diante de um quadro tão grave o trabalhador pode ficar inapto para voltar ao mercado de trabalho, sendo sua única saída a aposentadoria por invalidez e tratamentos longos, dependendo dos casos, com antidepressivos, terapia e às vezes até casos de cirurgia, causando assim um desgaste ainda maior na vida desse trabalhador.

Toda essa problemática visualiza o quanto o trabalhador pode perder, tendo sua vida totalmente dilacerada por alguns irresponsáveis que não entendem que a qualidade de vida no trabalho é fator primordial e direito para a saúde do trabalhador.

3.2 PREVENÇÃO

Prevenir deve ser a palavra de ordem nas empresas para que os trabalhadores não sofram das psicopatologias. Como já foi citado o estresse é um dos fatores que mais contribui para o desencadeamento de diversas doenças. Sua prevenção seria a melhor maneira de se evitar problemas de saúde no futuro. Isso pode ser realizado não só com a colaboração da empresa, mas também com o envolvimento do trabalhador analisando como ele encara os problemas do dia-a-dia juntamente com a carga de trabalho na empresa.

Saber como dividir seu tempo e manter o equilíbrio entre trabalho/ lazer / corpo / mente é a chave para uma vida melhor.

Abaixo apresentamos algumas técnicas de como manter este equilíbrio na pratica:

- Rever seus valores.
- Descobrir o que leva a tensão.
- Esforçar-se sinceramente para eliminar a causa ou escolher conviver melhor com ela.
- Manter pensamentos positivos e vibrações elevadas.
- Manter o corpo relaxado e a mente aberta.
- Planejar o seu dia para não ter que fazer tudo correndo.
- Aprender a dizer não quando for preciso, em vez se sobrecarregar-se.
- Fazer exercício e alongamento regularmente.
- Ter um tempo só seu para fazer o que gosta.
- Alimentar-se de forma equilibrada e com horários constantes.
- Dormir 7-8 horas, em ambiente calmo, silencioso, escuro e arejado.
- Usar colchão e travesseiros adequados.
- Não levar trabalho para casa.
- Separar um tempo para se dedicar à família.
- Praticar o autoconhecimento por meio da meditação.

(fonte: <http://www.pacientesonline.com.br/Artigo.aspx?categ=5&artigo=82>)

É claro que todas essas técnicas devem respeitar a fisiologia de cada colaborador, sendo ainda que muitas empresas estão adotando medidas internas de como diminuir e até evitar o estresse de cada colaborador, através de ginástica laboral, ambientes para relaxamento, e ainda medidas onde o próprio trabalhador é quem faz sua carga horário de trabalho, respeitando as metas dadas pela empresa.

3.3 TRATAMENTO

Os tratamentos das psicopatologias geralmente permanecem por toda a vida, sendo alternados por crises agudas e mais amenas. A melhor maneira de tratá-las são através de terapias de contenção, que o ajudam a melhor enfrentar os fatores de estresse e assim identificar e expressar suas angustias e assim pode-las tratá-las.

Como há casos também que podem ocorrer psicopatologias em pacientes de menor idade sugere-se tratar também os pais, pois a crise psicossomática pode estar indicando conflitos no relacionamento familiar.

Há também tratamentos terapêuticos como fisioterapia, terapia ocupacional, medicações, acupuntura, laser terapia e homeopatia, sendo que muitos desses tratamentos antes eram inacessíveis, porém devido à demanda tornaram de fácil acesso.

Vale salientar ainda que em muitos casos o afastamento do ambiente de trabalho é indispensável, pois ele se trata da maior causa do problema, e este pode contribuir quase que totalmente para a melhora do trabalhador. Ocorrendo o afastamento o trabalhador deve fazer o comunicado ao INSS, que através da emissão do comunicado de acidente resguarda seus direitos trabalhistas sendo que se o afastamento se der por mais de 15 dias seja efetuado o salário integral além de estabilidade no emprego por no mínimo doze meses. Com esses direitos resguardados o trabalhador se sente mais seguro para realizar seu tratamento, garantindo assim uma boa dedicação a sua melhora, pois, sabe que poderá voltar ao mercado de trabalho se melhorar sua saúde.

Se diante de vários tratamentos o trabalhador não oferecer melhora deve-se então cogitar a possibilidade de uma possível aposentadoria já que em muitos casos as psicopatologias não têm cura, mas sim tratamento por toda a vida.

Cabe destacar ainda que a melhora do trabalhador deva ser analisado com cuidado, pois a volta para o ambiente de trabalho insalubre pode voltar a acometer sua saúde lembrando que o tratamento das psicopatologias também devem ocorrer com a melhora do ambiente em que o trabalhador esta inserido. Além é claro da participação efetiva da empresa no sentido que receber este trabalhador da melhor maneira possível, eliminados seus pontos de sofrimento dentro da mesma.

3.4 READAPTAÇÃO DO TRABALHADOR NO MERCADO DE TRABALHO

A readaptação do trabalhador no mercado de trabalho deve ser feita com cautela, analisando o ambiente e propondo mudanças para melhoria e qualidade de vida do trabalhador.

Cabe salientar que ao final de cada tratamento e após todo trâmite legal de avaliação feito pelo INSS, se o trabalhador não possui mais condições de exercer sua profissão ele será encaminhado ao CRP (Centro de Reabilitação Profissional). Após sua reabilitação será encontrada uma nova função que o trabalhador possa exercer e diante de tudo isso será dada a alta médica com seu retorno ao trabalho. A dispensa imotivada do trabalhador reabilitado, ou de deficiente habilitado, só poderá ocorrer se tiver vencida a estabilidade de 12 meses e após a contratação de substituto de condição semelhante. As empresas com 100 ou mais empregados tem a obrigatoriedade de preencher de 2% a 5% de seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência.

4. PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo tem a finalidade de esboçar claramente como a problemática da psicopatologia pode ser sentida e diagnosticada.

4.1 Objetivos

A pesquisa de campo, com a técnica do questionário aberto, teve por finalidade esclarecer que o ambiente de trabalho, quando em condições insalubres, é o principal responsável pela psicopatologia do trabalho.

4.2 Metodologia

Para a presente pesquisa utilizamos a pesquisa de campo, tendo como instrumento um questionário aberto. Participaram da pesquisa 3 profissionais (Anexo 1) envolvidos com a psicopatologia do trabalho e 4 trabalhadores. (Anexo 2). Pela dificuldade de agendamento para uma entrevista com os participantes da pesquisa, os mesmos responderam os questionários.

4.3 Descrição e análise dos dados

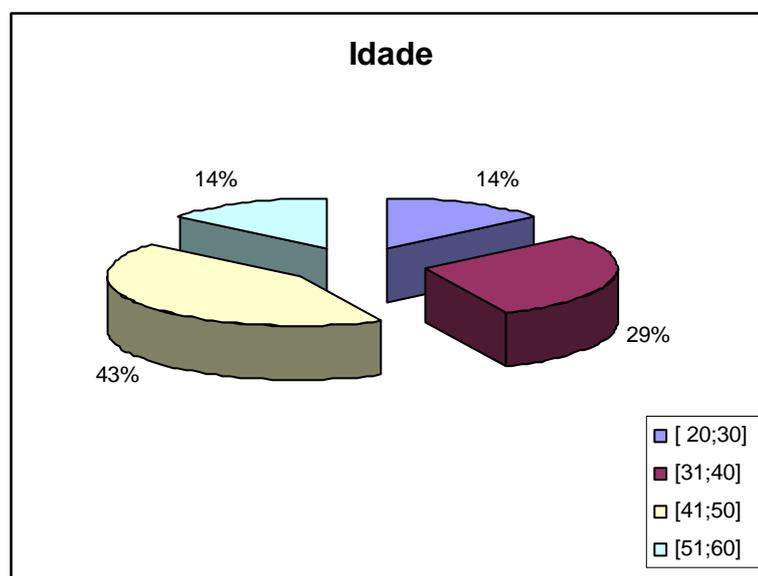
Para facilitar a leitura e análise da pesquisa, transcrevemos abaixo a opinião dos profissionais entrevistados e trabalhadores, conforme as questões apresentadas.

Participaram da pesquisa 3 profissionais distribuídos nas especializações: Médico do Trabalho (1), Psicóloga (1) e Engenheiro de Segurança do Trabalho (1) e 4 trabalhadores.

Tabela1: Idade

Idade	Fi	%
[20;30]	01	14
[31;40]	02	29
[41;50]	03	43
[51;60]	01	14

Gráfico 1: Idade

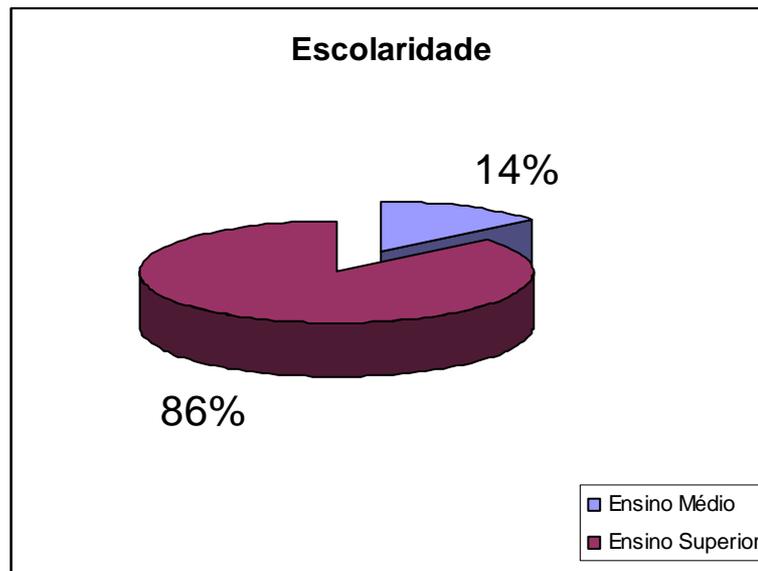


Dos participantes da pesquisa encontramos maior porcentagem (43%) entre as idades de 41 a 50.

Tabela 2: Escolaridade

Escolaridade	Fi	%
Ensino Médio	01	14
Ensino Superior	06	86

Gráfico 2: escolaridade



Dos participantes da pesquisa a maior porcentagem (86%) se concentra em ensino superior.

4.3.1 Com Profissionais

A seguir apresentamos os resultados dos questionários com alguns profissionais da área. Procuramos manter a linguagem dos próprios participantes.

Participante 1 - R. L. A.

Formação: Graduação em Psicologia

Área de atuação: Gestão de pessoas / Saúde do trabalhador.

1. Qual atividade profissional que mais pode contribuir para o surgimento das psicopatologias do trabalho?

Existem algumas atividades (insalubres) que podem causar agravos à saúde física. No que se refere às psicopatologias, elas podem ser causadas por atividades que provoquem sofrimento psíquico no trabalhador.

2. Como e quando começam os primeiros sintomas nos trabalhadores?

Eles podem aparecer por meio de faltas e ausências no trabalho, pelo aparecimento de sintomas como angústia, medo, insatisfação intensa, etc.

3. De que maneira estas patologias influenciam no bem estar do trabalhador?

Toda patologia desestabiliza o trabalhador e afeta sua saúde, sua vida pessoal, social e familiar.

4. Como é feito o diagnóstico?

Essas doenças são difíceis de serem diagnosticadas. Muitas vezes são tratadas como “falta de interesse” do trabalhador e até “vagabundagem”.

5. Como é feito o tratamento?

O tratamento deve ser feito no sentido de eliminar os sintomas e também as causas do sofrimento. Por isso, deve ser feito um trabalho conjunto com tratamento médico psicológico e com a participação da empresa.

6. A cura para o problema?

Muitas vezes a cura não é possível, uma vez que as empresas não estão dispostas a mudar sua forma de organizar o trabalho e de atender aos processos ligados à saúde do trabalhador.

7. O trabalhador pode ser inserido novamente no mercado de trabalho ou a restrições?

Quando a patologia deixa “seqüelas” físicas, ele pode ser reinserido, mas terá limitações. No que concernem as psicopatologias, fica mais difícil a reinserção porque toda a “culpa” pela doença é atribuída ao trabalhador e este deve fazer um grande esforço para se fortalecer psicologicamente para retornar ao mercado de trabalho.

8. Qual seria o melhor modelo de ambiente de trabalho para que o trabalhador realizasse suas tarefas de modo a não sofrer com essas psicopatologias?

As condições de trabalho devem ser seguras e salubres, para não prejudicar a saúde física do trabalhador. Em relação a saúde psíquica, o trabalho deve ser organizado de forma transparente tranqüila, deve gerar satisfação e não sofrimento.

9. Esses tipos de patologias podem afastar definitivamente o trabalhador?

Sim. Em alguns casos, não é possível ao trabalhador retomar suas atividades anteriores, por conta das conseqüências da psicopatologia.

Participante2: M. J. M.

Formação: Medicina

Área de atuação: Médico do trabalho, estética, pediatra, transito, infectologista pediatra, alergia pediatra, intensivista pediatra.

1. Qual atividade profissional que mais pode contribuir para o surgimento das psicopatologias do trabalho?

Um ambiente de trabalho inadequado para desenvolver suas atividades.

2. Como e quando começam os primeiros sintomas nos trabalhadores?

Depende da patologia e da intensidade do trabalho executado de maneira errada e principalmente da saúde como um todo do trabalhador.

3. De que maneira estas patologias influenciam no bem estar do trabalhador?

Influencia apresentando sintomatologia e inadimplência no trabalho, mal estar além de interferir diretamente na vida social , familiar e no trabalho do trabalhador.

4. Como é feito o diagnostico?

Desde exames complementares a uma simples anamnese.

5. Como é feito o tratamento?

Através de medicações, psicoterapia ou de imediato o afastamento do ambiente nocivo de trabalho.

6. A cura para o problema?

Em muitos sim, porem a melhor maneira de não ser comprometido por uma psicopatologia é a prevenção.

7. O trabalhador pode ser inserido novamente no mercado de trabalho ou a restrições?

Há restrições, nunca vão ser os mesmos.

8. Qual seria o melhor modelo de ambiente de trabalho para que o trabalhador realizasse suas tarefas de modo a não sofrer com essas psicopatologias?

Consciência da empresa e do próprio trabalhador em primeiro lugar.

9. Esses tipos de patologias podem afastar definitivamente o trabalhador?

Sim, pois dependo da patologia o trabalhador esta condenado para o resto da vida.

Participante 3: F. A. S.

Formação: Engenheiro Civil e Engenheiro de segurança do Trabalho

Área de atuação: engenheiro de Segurança do Trabalho em uma Cooperativa Agrícola.

1. Qual atividade profissional que mais pode contribuir para o surgimento das psicopatologias do trabalho?

Não existe uma atividade específica, embora algumas têm mais ocorrências que outras, como nos casos de bancários, telefonistas entre outras, esse tipo de problema está diretamente relacionado à organização do trabalho, ex. horas extras, desvio de função, hierarquia, etc.; e as condições de trabalho ex. ambiente físico, químico, biológico e ergonômico.

2. Como e quando começam os primeiros sintomas nos trabalhadores?

Os sintomas começam a aparecer, dependendo da suscetibilidade do trabalhador suportar as pressões da organização, tendo como exemplo metas inatingíveis e conseqüentemente cobranças dos chamados “chefes”.

3. De que maneira estas patologias influenciam no bem estar do trabalhador?

Uma das influências sobre o trabalhador é o bloqueio da criatividade, levando até mesmo ao suicídio como no caso dos trabalhadores da Peugeot na Europa.

4. Como é feito o diagnóstico?

O diagnóstico é muitas vezes prejudicado, por ser considerada uma doença invisível e a maioria das empresas não ter uma equipe de saúde e segurança (SESMT) atuante, e acima de tudo com apoio da organização.

5. Como é feito o tratamento?

O primeiro trabalho a ser realizado é fazer um diagnóstico na empresa, com a participação de todos, de operários, até diretoria. Após o diagnóstico, traçar um cronograma de ação, e relação ao trabalhador acometido. Lembrar que se a primeira etapa não for cumprida, não existirá êxito na segunda, uma vez que a organização esta contaminada.

6. A cura para o problema?

Sim, mas é necessário um trabalho serio realizado por profissionais competentes dentro da organização e principalmente com o trabalhador doente.

7. O trabalhador pode ser inserido novamente no mercado de trabalho ou a restrições?

Evidentemente que para ser inserido é necessário saber se a restrições em função das psicopatologias adquiridas, não irão influenciadas o novo cargo pretendido.

8. Qual seria o melhor modelo de ambiente de trabalho para que o trabalhador realizasse suas tarefas de modo a não sofrer com essas psicopatologias?

Ter um ambiente organizado e com condições de trabalho adequado.

9. Esses tipos de patologias podem afastar definitivamente o trabalhador?

Sim, não só afastá-lo definitivamente do mercado como também condena-lo pelo resto da vida ou até mesmo a morte.

4.3.2 Com Trabalhadores

Abaixo descrevemos os relatos dos trabalhadores que sofreram ou ainda sofrem de alguma psicopatologia.

Participante 1 - R. R. T.

Idade: 43

Escolaridade: 2º Grau

Profissão: Esteticista

1. Quais as atividades que você desenvolve na sua profissão?

Limpeza de Pele, tratamento de pele e depilação.

2. Qual o tipo de psicopatologia você desenvolveu?

L.E.R. - Lesão por esforço repetitivo.

3. Quando e como os sintomas se manifestaram?

Começou como epicondilite (inflamação nas articulações devido aos movimentos repetitivos) há uns oito anos.

4. Esses sintomas influenciaram na sua vida?

Sim , quando estou em crise de dor há dificuldades até para escovar os dentes, escrever, entre outras.

5. E na sua capacidade física?

Tenho dificuldade em movimentar membros superiores.

6. O seu rendimento no trabalho foi comprometido?

Ainda não por completo, mas enquanto realizava de 4 a 6 Limpezas de pele diárias hoje devido ao meu problema só consigo realizar 2 por dia com um intervalo de descanso.

7. Houve necessidade de se afastar do ambiente de trabalho?

Sim, fiquei por algum tempo sem poder movimentar os braços.

8. Como foi feito o tratamento?

Não existe tratamento, a não ser antiinflamatórios, para aliviarem a dor.

9. Você continua a desenvolver suas atividades na mesma área? Foi obrigado a mudar de setor ou a não mais trabalhar?

Fui obrigada a fechar meu estabelecimento comercial, hoje trabalho em minha casa.

10. Você foi discriminado por apresentar alguma psicopatologia?

Algumas clientes não acreditavam na dor (“dor a gente não vê”).

11. No âmbito financeiro, seu orçamento foi afetado?

Completamente.

12. Sentiu apoio de seus chefes?

Sou profissional liberal.

13. Como se sente hoje em relação ao seu problema?

Fui aconselhada pelo médico a parar com a atividade suspeita de causar o L.E.R., mas esse é o meu trabalho, não consigo ainda, pois tudo o que gosto e sei fazer como limpeza de pele, depilação, culinária, artesanato entre outros, tenho que usar os membros superiores, onde estão os nervos, músculos, tendões que no meu caso estão sempre inflamados.

Participante 2- B.C.S.

Idade: 23

Escolaridade: Superior

Profissão: Auxiliar de Escritório

1. Quais as atividades que você desenvolve na sua profissão?

Atendimento ao público, rotinas administrativas, atas e escrevo artigos para jornais.

2. Qual o tipo de psicopatologia você desenvolveu?

Assédio Moral, estresse, síndrome do pânico, desmotivação.

3. Quando e como os sintomas se manifestaram?

Quando dei por mim já estava doente, não sei dizer.

4. Esses sintomas influenciaram na sua vida?

Sim, principalmente na minha faculdade, pois chego em casa sem vontade de fazer mais nada (sem cabeça), as vezes no meu relacionamento, com familiares.

5. E na sua capacidade física?

Não.

6. O seu rendimento no trabalho foi comprometido?

Sim, principalmente no período da manhã onde meu chefe mais exige de mim. Não tenho vontade de fazer nada, tudo é motivo para me distrair (fugir do ambiente de trabalho). Obs.: fujo pela internet, conseqüentemente o trabalho acumula e eu passo por incompetente, meu chefe deixa um molho de chaves pendurado na cintura dele quando escuto o barulho das chaves meu coração dispara, pois sei que minha paz acabou.

7. Houve necessidade de se afastar do ambiente de trabalho?

Quando estou no limite do estresse eu falto e depois arrumo um atestado de qualquer doença. Mas sempre por um dia apenas, geralmente nas sextas- feiras pois , prolongo o final de semana.

8. Como foi feito o tratamento?

Não faço tratamento.

9. Você continua a desenvolver suas atividades na mesma área?

Foi obrigado a mudar de setor ou a não mais trabalhar?

Sim continuo porem hoje tenho uma cobrança maior com prazos.

10. Você foi discriminado por apresentar alguma psicopatologia?

Não pois não demonstro nada.

11. No âmbito financeiro, seu orçamento foi afetado?

Não.

12. Sentiu apoio de seus chefes?

Nunca, pois o maior problema da minha vida é meu chefe.

13. Como se sente hoje em relação ao seu problema?

Fico me questionando ate quando vou ficar nessa? Porque eu gosto de sofrer tanto? Todo o dia saiu da minha casa pensando é somente hoje, me sinto muito cansado de tudo.

Participante 3- R.C.G.

Idade: 38

Escolaridade: Superior

Profissão: Auxiliar de Escritório

1. Quais as atividades que você desenvolve na sua profissão?

Responsável pelo setor financeiro (contas a pagar, conta a receber, responsável pelo caixa, elaboração de relatórios gerenciais). Responsável por toda compra efetuada e pela manutenção em equipamentos.

2. Qual o tipo de psicopatologia você desenvolveu?

Agravou a ansiedade que já tinha, um medo constante.

3. Quando e como os sintomas se manifestaram?

Começou no primeiro dia que fui maltratada, injustiçada, desvalorizada. Aí os sintomas vieram automaticamente, o despertador toca e lá vem o medo e a angústia.

4. Esses sintomas influenciaram na sua vida?

Sim, porque você segura, sufoca suas emoções, seus sentimentos e na maioria das vezes você descarrega em casa, sem falar dos males que você sentiu.

5. E na sua capacidade física?

Cansaço físico e mental com certeza, dores musculares, na região do pescoço, ombros, dores de cabeça e na coluna.

6. O seu rendimento no trabalho foi comprometido?

De certa forma compromete sim, porque o medo é constante. E é uma função de muita responsabilidade e que você precisa de calma e concentração para executá-la.

7. Houve necessidade de se afastar do ambiente de trabalho?

Vontade sim, muita. Mas precisei ir ao médico sim, tratar os sintomas e tomar remédio.

8. Como foi feito o tratamento?

Fui ao medico e ele receitou remédio para ansiedade, insônia e indicou terapia, que estou fazendo.

9. Você continua a desenvolver suas atividades na mesma área? Foi obrigado a mudar de setor ou a não mais trabalhar?

Sim, continuo na mesma função.

10. Você foi discriminado por apresentar alguma psicopatologia?

Que tenha percebido não.

11. No âmbito financeiro, seu orçamento foi afetado?

Não.

12. Sentiu apoio de seus chefes?

O problema é justamente com ele. Apoio, não.

13. Como se sente hoje em relação ao seu problema?

Com a ajuda da terapia, estou tentando ser forte e não me deixar abalar, apesar de não ser nada fácil, estou tentando e estou procurando também um novo trabalho.

Participante 4- A. M. C.

Idade: 53 anos

Escolaridade: Superior Completo

Profissão: Dentista

1. Quais as atividades que você desenvolve na sua profissão?

Restaurações, extrações, raspagens e prótese.

2. Qual o tipo de psicopatologia você desenvolveu?

Fibromialgia

3. Quando e como os sintomas se manifestaram?

Sentia choques nos braços, amortecimento, diminuição da capacidade de pega, cansaço e fraqueza muscular, dor de cabeça.

4. Esses sintomas Influenciaram na sua vida?

Na época, completamente, pois cheguei a ter que pedir até para abrirem a porta para mim.

5. E na sua capacidade física?

Senti um esgotamento físico muito grande.

6. O seu rendimento no trabalho foi comprometido?

Gradativamente fui diminuindo o atendimento aos clientes.

7. Houve necessidade de se afastar do ambiente de trabalho?

Depois de quase três anos de tratamento com pouquíssimo resultado, foi necessário o afastamento.

8. Como foi feito o tratamento?

Com relaxantes musculares, analgésicos fortíssimos, antidepressivos, hidroterapia, RPG, fisioterapia.

9. Você continua a desenvolver suas atividades na mesma área? Foi obrigado a mudar de setor ou a não mais trabalhar?

Fui obrigada a parar de trabalhar.

10. Você foi discriminado por apresentar alguma psicopatologia?

As pessoas não me consideravam doente pois aparentemente eu me apresentava fisicamente normal. Muitos achavam que era frescura.

11. No âmbito financeiro, seu orçamento foi afetado?

Com certeza, perdi o poder aquisitivo que tinha antes do problema aparecer.

12. Sentiu apoio de seus chefes?

Sou autônoma.

13. Como se sente hoje em relação ao seu problema?

Bem melhor, já que não me submeti mais ao trabalho repetitivo e consigo fazer exercícios físicos que estão fortalecendo minha musculatura.

4.4 Comentários sobre a pesquisa

Os relatos acima descritos pelos profissionais ligados a saúde do trabalhador deixam claro o quanto o ambiente de trabalho insalubre é totalmente perigoso para o trabalhador. Um dos profissionais entrevistados declara que as vezes as psicopatologias são vistas como um desinteresse do trabalhador em sua função e até mesmo vagabundagem, deixando claro que este tema aqui apresentado deve ser melhor esclarecido não só nas empresas como também aos trabalhadores, que por muitas vezes trabalham doentes.

Nas entrevistas com os trabalhadores doentes percebemos que o ambiente de trabalho é o principal responsável por suas psicopatologias, pois dois citaram suas angustias e temores sofridos no ambiente de trabalho ao lado de um chefe tirano e desumano que está provocando verdadeiro pânico na vida de seus próprios empregados. Verificamos também, com os depoimentos, que existe um desgaste total tanto físico como psicológico em consequência da forma como o trabalho é realizado, desgastando quase que por completo a saúde dos trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O homem passa a maior parte do seu tempo no seu ambiente de trabalho (no mínimo 8 horas), portanto este ambiente deve estar em conformidade com o bem estar dos funcionários. Esta questão envolve diversos aspectos de suma importância, já que muitas empresas só se preocupam com a quantidade e qualidade de serviço realizado, esquecendo-se que atrás de tantas cotas, metas e obrigações vivem trabalhadores, pessoas que dão suas vidas pela empresa e que muitas vezes não são reconhecidas por isso.

O que deve ser analisado é a responsabilidade das empresas para com a saúde de seu trabalhador e ter a conscientização que condições descentes de trabalho não se tratam de luxo, mas sim uma necessidade que poderia amenizar o sofrimento de muitos trabalhadores que a cada momento são surpreendidos por estas psicopatologias. Algumas empresas reagem negativamente diante da psicopatologia de seus funcionários, onde deixam de ser peça chave da empresa, já que esta não vai se preocupar com um trabalhador que não lhe possa mais render.

A conscientização das empresas sobre essas doenças é longa, pois as mesmas são vistas como forma de boicotar o trabalho. Esse problema deve ser resolvido de maneira a se respeitar o trabalhador e fazer um investimento nessa área com programas de prevenções e técnicas que ajudem o trabalhador a lidar com situações que podem lhe tirar completamente o seu sossego e paz no ambiente de trabalho Além da importância do trabalhador ter as condições físicas mínimas para realizar suas tarefas a empresa de vê oferecer também um ambiente saudável com um clima organizacional adequado.

Atualmente, algumas empresas já percebem essa necessidade e estão se adequando da melhor maneira para que seus funcionários se sintam cada vez melhor no ambiente de trabalho oferecendo a eles salas de relaxamento, massagens anti-estresse, ginástica laboral além de exames periódicos para que se tenha a real situação da saúde de cada trabalhador.

São medidas assim que podem mudar de forma radical a situação do trabalhador na empresa e com isso garantir um rendimento bom, tanto para a empresa quanto para o trabalhador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLUSCI, Silvia Meirelles. **Doenças do Trabalho ou do Trabalhador.** São Paulo: Senac , 2002.

CHANLAT, Jean-François. **Modos de Gestão, saúde e segurança no trabalho.** In:_____. *Recursos humanos e subjetividade.* Petrópolis : Vozes, 1996. p. 118- 128.

DEJOURS, Christopher et al. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** São Paulo: Atlas, 1994.

_____. **A loucura do trabalho.** São Paulo: Oboré, 1987

FARIA, José Lopes de. Livro Patologia Geral. **Revista de Administração.** São Paulo, v.31, n. 1, p. 64-74, janeiro/ março 1996.

Drucker, Peter Ferdinand, 1909, **Administração em Tempos de Grandes Mudanças**, São Paulo, Pioneira, 1995.

Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação, 2005/2006/ North American Nursing Diagnosis Associaton, tradução Cristina Correa, Porto Alegre, Artmed, 2006.

REFERENCIAS ELETRONICAS

Neep - Núcleo de Estudos e Práticas Pedagógicas da Unesp

Disponível em: <<http://www.nepp.com.br/documentos/psic_nepp.doc>>

Acessado em 27/07/2009

DUTRA Benedicto Ismael Camargo – **Ambiente de Trabalho** (12/09/01)

Disponível em <<<http://www.library.com.br/Economia/Cap127.htm>>>

Acessado em 04/07/2009

WIKIPEDIA, enciclopédia livre- **O que é PSICOPATOLOGIA DO TRABALHO?** Disponível em << <http://WWW.wikipedia.com.br>>> Acessado em 27/07/2009

PATRÍCIA Guydia - **ESTRESSE E O TRABALHO** - Disponível em:

<< buenoecostanze.adv.br/index.php?option=com>> Acessado em 27/07/2009.

FABBRI, Intercâmbio acadêmico virtual - **Alunos da UEPB e PUC-PR.**

Disponível em << pucpr.uepb@gmail.com>> Acessado em 30/09/2009

FERNANDEZ, Flora, **Psicopatologia Psicodiagnóstico**, Disponível em:

<<<http://psicologandonanet.blogspot.com>>> Acessado em: 27/07/2009

INSTITUTO RASHUAH DO BRASIL, Estresse no trabalho – Sintomas e Tratamento.

Disponível em: http://www.rashuah.com.br/estresse_no_trabalho.htm

Acessado em 27/07/2009

BENEVIDES Ana, **Condições de trabalho**, Disponível em:

<< www.jornal.uem.br>> Acessado em 27/07/2009

ESTRESSE, Estilo de Vida, Disponível em: <http://www.pacientesonline.com.br/>

Acessado em: 30/09/2009

ANEXOS

ANEXO - 1

Entrevista com profissionais que diagnosticam as psicopatologias do trabalho

Entrevistado:

Formação:

Área de atuação:

1- Qual atividade profissional que mais pode contribuir para o surgimento das psicopatologias do trabalho?

2- Como e quando começam os primeiros sintomas nos trabalhadores?

3 – De que maneira estas patologias influenciam no bem estar do trabalhador?

4- Como é feito o diagnóstico?

5- Como é feito o tratamento?

6- A cura para o problema?

7-O trabalhador pode ser inserido novamente no mercado de trabalho ou a restrições?

8- Qual seria o melhor modelo de ambiente de trabalho para que o trabalhador realizasse suas tarefas de modo a não sofrer com essas psicopatologias?

9- Esses tipos de patologias podem afastar definitivamente o trabalhador?

10- Quais os cuidados necessários para que os trabalhadores não sofram dessas patologias?

ANEXO 2-

Entrevista com trabalhadores que desenvolveram algum tipo de psicopatologia

Entrevistado (a):

Idade:

Escolaridade:

Profissão:

1. Quais as atividades que você desenvolve na sua profissão?
2. Qual o tipo de psicopatologia você desenvolveu?
3. Quando e como os sintomas se manifestaram?
4. Esses sintomas influenciaram na sua vida?
5. E na sua capacidade física?
6. O seu rendimento no trabalho foi comprometido?
7. Houve necessidade de se afastar do ambiente de trabalho?
8. Como foi feito o tratamento?
9. Você continua a desenvolver suas atividades na mesma área? Foi obrigado a mudar de setor ou a não mais trabalhar?
10. Você foi discriminado por apresentar alguma psicopatologia?

11. No âmbito financeiro, seu orçamento foi afetado?

12. Sentiu apoio de seus chefes?

13. Como se sente hoje em relação ao seu problema?